

NÓS, LULA E OS TOGADOS

Não há campo da vida social que mais nos assusta do que o da justiça. Sejam seus braços na rua, por meio de policiais despreparados; seja sua atmosfera austera e crua nas delegacias de polícia – sempre nelson-rodrigueanas! - ou, mais ainda, num tribunal, diante de juízes de toga e juridiquês em riste. O cidadão sempre teme, acha que aqueles seres são dotados de uma inata superioridade, que vai além do que lhes atribuem o cargo e o poder que exercem. Está na hora de desvelar esse imaginário, e descobrir melhor as pessoas fracas, despreparadas e “bem-intencionadas” que se escondem por detrás das capas.

Seria muito bom e saudável para a sociedade que, num futuro próximo, essas diferenças deixassem de existir; que nós pudéssemos olhar para um(a) juiz(a) não mais como detentore(a)s de um saber misterioso, ocultado pelo juridiquês e pelas expressões em latim. *Data venia*, pudéssemos olhar para essas pessoas, tão cheias de erros quanto nós, como politicamente engajadas, pertencentes a determinada classe social e sempre prontas a arbitrar em prol dos que com eles constituem a elite dominante.

O julgamento de Lula tem contribuído muito para desmontar essa maquinaria azeitada só de uma banda. Temos vistos juízes e juízas fraco(a)s, que só conseguem manter suas sentenças e sustentar seus votos em decisões - como a do dia 23/04/2019, julgamento de Lula pela 5ª. Turma do STF - não pela altivez de suas interpretações e apresentações claras de suas sentenças, mas pelo lugar que ocupam, pela autoridade ou autoritarismo que podem pôr em jogo.

Quanto ao julgamento de Lula, tão importante para o Brasil e o mundo, o autoritarismo já começou no agendamento. É agendado

em cima da hora, como se fosse uma mera inclusão na pauta. Até mesmo a defesa, que deveria ter sido avisada no prazo de 72 horas, não o foi. As grandes mídias anunciaram na noite da véspera, algumas só na manhã do julgamento, mas não chiaram, pois se for contra Lula ou PT, que venha a injustiça!

Bons juízes podem agendar assim, repentinamente e à revelia da defesa? Começemos por aí! Suponho que na opinião de críticos, nacionais e internacionais mais isentos, isso já desvelaria a inclinação do plano. Criaram uma modalidade nova especialmente para Lula: Julgamento inopinado, súbito, inesperado!

O JULGAMENTO, TELEVISIONADO AO VIVO (AINDA BEM!), SÓ MOSTROU JUIZES DESPREPARADOS E/OU ASSUSTADOS COM O QUE ESTAVAM FAZENDO

Não é preciso ter estudado Direito, nem ter grandes experiências no mundo jurídico para perceber certas manquejadas neste julgamento, pois boa parte delas ocorrem sobre fatos e linguagens comuns, que não exigem grandes esforços de lógica jurídica ou de análise linguística sofisticada. Vou enfileirar aqui mentalmente os quatro julgamentos: o solitário, conduzido por Moro, o do TRF4 (segunda instância), o monocrático de Felix Fischer (que não deveria ter existido) e este mais recente, quinta turma do STF (última instância). Sei que ocorreram outros atos jurídicos do STF negando *habeas corpus*, proibindo a participação de Lula nas eleições, reafirmando a validade da prisão já na segunda instância, mas vou me pautar apenas nesses quatro para entender o fluxo que alimentou este último (da 5ª. Turma), cuja importância é cabal para o destino de Lula, pois, finalmente, já podem fazer constar que Lula já foi julgado na terceira instância, portanto agora os juízes poderão voltar a “cumprir a constituição” e não aceitarem mais que uma pessoa seja presa antes do trânsito em

julgado, antes de esgotarem suas chances de liberdade). Julgamento esperto e “muuuito bem-intencionado”! Talvez seja por isso que foi agendado quase à socapa.

Bem, se a defesa tem direito e exige novo julgamento é porque de fato não aceita a condenação, questiona as provas, a sentença e a própria competência do juiz e da instância para julgar o caso. Neste caso, nós, mortais destogados, imaginamos que os novos juízes vão analisar tudo novamente, avaliar as provas, certificar-se de que não houve vícios no encaminhamento do processo, enfim, fazer uma reavaliação geral sem se pautar nos julgamentos anteriores, que estão sendo questionados, pois afinal trata-se da terceira e última instância. Contudo, o que a gente assiste é sempre a prevalência dos julgamentos anteriores, ou seja, os novos juízes assumem e citam reiteradamente o que os outros já fizeram, ou seja, se houve erros, impossível saber, pois o que eles fazem é uma validação formal do que os outros fizeram. Rigorosamente, só tivemos um julgamento, aquele balbuciado por Sérgio Moro. O do TRF-4, segunda instância, o validou e, cumprindo um *script* de crassos erros jurídicos, aumentou a pena dada por Moro – aliás, com um consenso suspeitíssimo!

Todos as demais apreciações do STF apenas retomam ou analisam as formalidades do processo. Neste julgamento, todas as alegações da defesa foram descartados com base nas manifestações do próprio Moro, no julgamento da TRF4 ou na decisão monocrática de Felix Fischer (que foi juiz duas vezes e condenou duas vezes). É incrível como todos entram em um consenso tão estival, tão claro, como se o caso nada tivesse de complexo, apesar de estarem sabendo que há muitas suspeitas sobre a forma como Moro conduziu o processo, tanto de juízes (alguns do próprio STF) e de juristas nacionais e internacionais.

Outro aspecto que chama a atenção é a forma como erram e corrigem os erros. Felix Fischer já tinha aceitado a condenação de 12 anos do TR4 e a multa no valor do montante da corrupção da OAS, lá no seu julgamento monocrático, mas neste mudou tudo. O que o fez mudar? Por que errou tanto? Não seria só mais um dos combinados? Vamos baixar a pena, corrigir o erro, porque vem aí a sentença da juíza Gabriela Hardt sobre o famigerado Sítio de Atibaia e, com ela, pode-se elevar a sentença para vinte anos, certo?! Faz bem Lula que não entra nessa grotesca armadilha.

Claro que a defesa vai recorrer deste julgamento da Juíza Gabriela, mas nós já sabemos o resultado: vão validar o processo, sem nada desconfiar do já famoso “copi-cole” vergonhosamente operada pela juíza espertinha.

Fica muito claro pra gente que, independentemente do processo, pra eles, Lula tem que ser mantido preso. Por quê? Porque o ex-presidente-metalúrgico não é da laia deles! Lula atrapalha o trânsito deles, naturalmente põe em questão, com sua simples presença nas mídias ou na presidência, a casta a que eles pertencem. O aparentemente sério Luiz Fachin dá prova disso num texto exemplar em que ao decidir sobre a validade do julgamento monocrático de Felix Fischer, escreve essa pérola:

"A decisão atacada foi proferida monocraticamente pelo Relator no STJ; a **colegialidade é sempre desejável, recomendável ou mesmo necessária**; de qualquer modo, o proceder está regimentalmente autorizado e o recurso respectivo será colegiadamente apreciado." (grifos meus)

Bem, se a colegialidade é SEMPRE desejável e até necessária, ponto! Não deveria prevalecer a decisão monocrática de Felix Fischer, pois ela deu toda a base para o julgamento atual (5ª. Turma, da qual Fischer fez parte). Eu trocaria a expressão “de

qualquer modo” por “no caso de Lula” ou por “vale para todos, menos para Lula!”

Ninguém se engane, procuradores, desembargadores, juízes e outros das cortes supremas, servem os de sempre, estão estruturados para manter a paz na dominação de classe, só isso! Interessa muito pouco prender bandidos internacionais que estão bem ativos (corrupção ativa) em muitos governos da América Latina. Pinheiros, Odebrechts, doleiros e outros corruptos da elite fazem suas premiadíssimas delações e retornam pra suas casas e suas empresas, tradicionalmente corruptas, permanecerão provocando avalanches em vários governos da América Latina, inclusive suicídio de ex-presidente da República (Alan Garcia, no Peru)! Como todos sabemos, essas empresas criaram e administram a corrupção no Brasil inteiro (Estados, Prefeituras, estatais etc.) e no exterior. São bandidos internacionais!

Suponhamos que eu esteja errado até aqui, que exagero por ser partidário! Isso pode acontecer, somos mortais! Vamos então a outros elementos da cena.

JUÍZES MAL FORMADOS? NÃO SABEM LER EM VOZ ALTA?
TITUBEIAM? NÃO SABEM FAZER CONTA? SÃO RUINS DE
PROPÁXÍTONAS? (CÔNJUGE OU CONGE?) E ATÉ DE “COPI-
COLE”

Esqueçamos, por enquanto, o Lula e vamos falar dos aspectos discursivos da cena deste julgamento e de outras rabulices desses ministros supremos. Do começo ao fim nesse julgamento, o que vimos foi uma algaravia. Leituras gaguejadas, balbuciadas a tal ponto de não conseguirmos seguir o raciocínio. Eles não teriam

lido antes? Não se preparam pra isso? Não ganham aqueles belos salários, mais todas as vantagens que assombam essa mesma profissão no mundo?! Ganham e não se preparam para o trabalho? Por que leem tão mal? Por que se atrapalham nas contas na hora de calcular a pena, mas chegam ao mesmo resultado? Rabulices ou peso na consciência!?

Reinaldo Soares da Fonseca, o presidente, foi um dos piores, repetitivo e gaguejante, mesmo seguindo a leitura. Titubeava entre a leitura e a fala. Fez umas contas esquisitas, várias vezes e, no final, arredondou o número combinado. Praticamente assentou todas as decisões sobre os julgamentos anteriores, mostrando com clareza que a condenação já estava prescrita, era só justificá-la. Não sei se mais gente percebeu, mas esse ministro, presidente da mesa, brindou-nos com um *lapsus linguae* freudiano, ao tentar dizer o “o Juiz e o Réu”, acabou acentuando a conjunção aditiva e a transformou em verbo copulativo: O juiz é réu (e o Juiz era Sérgio Moro – acho que foi o único momento que ele disse algo de profundamente verdadeiro) - Moro e Dallagnol deveriam ser réus sim, por terem montado uma quadrilha e tentado embolsar 1,5 bi para uma fundação de direito privado deles, que iria abrigar todos eles no futuro. O que seria as tais corrupções atribuídas a Lula perto dessa monta reservada a procuradores e juízes da Lava-jato? Por que ganharam isso de presente dos EUA? Bondade dos ianques? A história não precisa ser investigada? Ah, sim, eles não entraram na posse do dinheiro, é isso?! E Lula? Entrou na posse do famigerado triplex ou do sítio? Simples, não!?

Ribeiro Dantas não falou nada. Balbuciou, anunciou que iria ser breve, entrou numa algaravia e fez penosamente umas contas esquisitas. Que tristeza vê-lo e ouvi-lo. Que despreparo! Como cidadãos, pagadores de impostos, devemos exigir juízes mais preparados, que saibam ler em voz alta e fazer continhas simples (pode ensaiar antes diante da esposa pra ver se está bom!).

Bem, se retomarmos o primeiro balbucio-julgamento e as falas públicas de Moro desde o julgamento de Lula, reforçamos ainda mais nossas convicções com algumas provas concretas: do “conje” (aqui não foi escorregadela, o ministro persistiu na corruptela idioletal e ainda tascou uma conjugação escalafobética do verbo “vir”) e, ainda temos a entrevista de “olhos fechados”, que Moro, ao tentar franzir a testa para reter à força o tema dos milicianos que rondam o governo e as diabruras dos filhos de Bolsonaro, nem percebeu que estava falando no escuro; a última, do agora ministro bolsonarista, foi em Portugal: condenou o ex-primeiro ministro José Sócrates atribuindo-lhe a pecha de criminoso e tomou uma espinafurada do advogado e jornalista, Manoel Carvalho: *chamar ‘criminoso’ a um cidadão que não foi julgado nem condenado é um abuso que revela a verdadeira natureza de Sérgio Moro. Um juiz-político (ou um político-juiz) que nem num país que o recebe mostra perceber o que é o respeito diplomático. E, já agora, o que é um Estado de direito pleno.*

ERROS CRASSOS OU ERROS MATERIAIS DA JUIZA GABRIELA? O “COPI-COLE”

Outro pulinho interessante é a condução do depoimento de Lula manejado pela Juíza Gabriela Hardt, sobre o processo das reformas do sítio de Atibaia! A tomada de depoimento está na Internet, vale a pena assistir! Dá pra perceber como a juíza é deselegante, não tem calma e sabedoria para conduzir a oitiva, não tem escuta, atropela o depoente de forma esquisita, como se tivesse pressa em chegar logo à conclusão que tanto almeja. São claras também as armadilhas verbais, forçando a barra para que Lula entregasse algum elemento precioso pra estofar minimamente a murchidão das provas. Fica muito claro que a

juíza, com sua fala apressada, não aceita que a indignação de Lula e suas explicações ressoem minimamente diante das perguntas que lhe vão sendo feita aos borbotões. Em razão das diversas interrupções que a juíza provocava na fala e no raciocínio de Lula, a defesa pediu para que ela deixasse o depoente falar, mas ela retruca que o ex-presidente tem que se ater somente às perguntas, ou seja, tenta limitar o foco da defesa.

E, como se não bastasse, na hora de exarar a sentença específica do caso, fez um “copi-cole” da sentença escrita por Moro, cujo objeto era o Triplex do Guarujá, e ainda deixa marcas claras que tornam impossíveis negar o ato: em vez de condenar Lula pelas reformas do sitio de Atibaia, condenou-o pelo “apartamento”, mantendo erroneamente o termo usado por Moro; também errou ao qualificar o suposto crime como “corrupção ativa”, em vez de “passiva”. Depois do alarde na mídia e da indignação da defesa, admitiu que de fato usou a sentença de Moro como modelo e que só o fez em razão de excesso de trabalho. Corrigiu o texto, mas manteve a sentença, como se uma coisa não tivesse a ver com outra. Ora, a sentença escrita, publicada, que oficializa a condenação a partir de dois erros crassos (inadmissíveis para a posição de uma Juíza, que está julgando um caso político de altíssima relevância). Dois vocábulos que supostamente sustentariam a condenação podem ser trocados por seus contrários, sem o menor problema? Apartamento por sítio, passivo por ativo...tanto faz, não altera a sentença? Detalhe interessante: ela os chamou de “erros materiais”. Outro erro crasso! O episódio, em qualquer justiça séria do mundo seria suficiente para não só anular o julgamento como também para revelar a inépcia dessa juíza de baixa resiliência (cansa-se e se desespera diante da grandeza do caso).

Então, amigos, o tal judiciário nos assusta mesmo em razão de seu poder, mas as pessoas que lá estão são bem mortais e, pelo que

vimos, podemos até dizer, são intelectuais de baixo estofo. Creio que andam nervosos, sem a necessária resiliência exigida para o caso. Uma culpa os tange, isso é notório! Nos trilhamentos da linguagem no inconsciente há enervações cedendo com facilidade, levando-os ao balbucio, ao desassossego até para ler e copiar. Um apoia no outro, fazem tudo igualzinho, pois aquele que destoar terá que suportar a cobrança das grandes mídias.

Bem, pode ser que não tenho razão, que eles até estejam bem convictos de seus atos – se for este o caso, tirando a emoção do jogo, só nos resta concluir que eles, infelizmente, são mal preparados para a função. Se assim for, seria interessante saber como chegaram a esse píncaro da elite brasileira.

Por isso, e bem por isso, conluo com algo que nem tinha pensado antes: ESPERAMOS ANSIOSAMENTE QUE AS COTAS PARA INGRESSO NAS UNIVERSIDADES COMECEM A MOSTRAR SEUS FRUTOS NAS PRÓXIMAS DÉCADAS, porque não é só com *conge* que se pode fazer o monge!